

**RELATO DAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS DURANTE A
REGÊNCIA DE CLASSE NO PROGRAMA RESIDÊNCIA
PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
FUNDAMENTAL DE MARÍLIA**

Ana Laura Silva Peixoto ¹
Silvio Cesar Nunes Militão ²

O presente resumo descreve o relato das experiências vivenciadas pela graduanda de Licenciatura em Pedagogia que faz parte do programa Residência Pedagógica, idealizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). É importante destacar que as experiências descritas aqui se referem especificamente à atividade de elaboração e aplicação de uma sequência didática realizada em regência de classe na escola parceira de ensino fundamental da cidade de Marília. O principal objetivo deste resumo é a reflexão, descrição e relato das experiências adquiridas no decorrer da atividade realizada de regência de classe – aplicação de sequência didática.

Sabemos, de acordo com Pannuti (2015), que “um dos aspectos mais complexos da formação de professores parece ser proporcionar aos professores em formação experiências por meio das quais eles possam integrar seus conhecimentos, articulando-os na prática docente”. Perante o exposto, temos que o programa Residência Pedagógica visa, entre outros aspectos, aperfeiçoar essa formação de discentes dos cursos de licenciatura, fortalecendo justamente o campo da prática e proporcionando ao licenciado que seja capaz de exercitar de forma ativa a articulação teoria e prática. (BRASIL, 2018).

A formação inicial de professores necessita de uma aproximação e uma experimentação da realidade das escolas. No entanto, o que se tem visto é, na verdade, um distanciamento dessa realidade, colocando como prioridade uma perspectiva burocrática e conteudista que não é capaz de captar e apresentar aos discentes as contradições presentes na prática de educar. De acordo com Pimenta (1996):

Pesquisas têm demonstrado que os cursos de formação, ao desenvolverem um currículo formal com conteúdos e atividades de estágios distanciados da realidade das escolas, numa perspectiva burocrática e cartorial que não da conta de captar as

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília - SP, al.peixoto@unesp.com;

² Professor orientador: Doutor em Educação, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP, silvio.militao@unesp.br.

contradições presentes na prática social de educar, pouco têm contribuído para gerar uma nova identidade do profissional docente.

Posto isto, consideramos ser essencial destacar que a experiência que vivenciamos através da realização da regência de classe foi de extrema importância e de grande contribuição para nossa formação, uma vez que conforme já mencionado, Pannuti destaca ser um dos aspectos mais complexos nesta formação. Associar os conceitos teóricos que estavam sendo estudados, junto à prática da sala de aula foi gratificante e surpreendente; pois, uma vez colocados em prática, iluminaram-nos a uma perspectiva de que é possível trazer à prática tudo aquilo que se está sendo estudado. Mais do que isso, compreender que esses dois elementos são, na verdade, indissociáveis no cotidiano de um profissional docente.

Além de grande aprendizado e contribuição para nossa formação, vale também mencionar e expressar que todo o processo de elaboração e aplicação da sequência didática foi desafiador, considerando que era nossa primeira experiência em sala de aula, com a atividade de regência, a qual nós assumiríamos a turma e seríamos os professores. Por isso houve diversos momentos de tensão, dúvidas e incertezas; contudo, podemos afirmar que existiu uma grande rede de apoio que nos deu suporte para que essa atividade se tornasse mais facilitada, apesar das dificuldades.

Desde o início, no processo de elaboração da sequência didática, contamos com todo o aporte teórico disponibilizado pelo professor orientador, bem como com as instruções e suporte do professor preceptor, com grande experiência de sala de aula. A temática escolhida para a sequência didática foi: As cinco regiões do Brasil (Região Sudeste), compreendida como importante e necessária porque permite ao aluno conhecer os costumes; as tradições; as formas de organização; a cultura popular, social, econômica, territorial e política da região. Desta forma, torna-se possível ao aluno compreender sua própria realidade, bem como identificar as características da região no seu cotidiano.

No momento efetivo da regência, em que pudemos colocar em prática aquilo que havíamos elaborado na sequência, foi essencial o apoio que recebemos dos alunos mediante sua grande receptividade e participação nos momentos de aula. Podemos afirmar que toda a apreensão que existia, por estarmos vivenciando pela primeira vez essa experiência, foi substituída pela concretização daquilo que havíamos estudado e preparado para os alunos, além do retorno positivo que recebemos deles através daquilo que estávamos ensinando.

Ainda assim, é preciso salientar que nossa pouca ou quase nenhuma experiência com o processo da sala de aula nos afetou em alguns momentos, como na organização do tempo e conseqüentemente na quantidade de atividades para um determinado dia de aula, por exemplo.

Diante disso, foi necessário em algumas aulas, adaptarmos as atividades que haviam sido elaboradas, para que, mais do que ser possível desenvolvê-las dentro do tempo disponível, proporcionar ao aluno uma aprendizagem efetiva e reflexiva sobre aquilo que se estava sendo ensinado. Segundo Lima (2018):

Por meio da sequência didática, o docente que tenha fragilidade em algum conhecimento pode ter a oportunidade de adquiri-lo enquanto se prepara para lecionar tal tema. A sequência didática vem como uma sugestão da ação pedagógica. A todo momento, o docente pode intervir para a melhoria no processo ensino e aprendizagem, oportunizando situações para que o educando assuma uma postura reflexiva e se torne sujeito do processo de ensino e aprendizagem.

Assim, apesar da inexperiência afetar, negativamente, em alguns momentos, podemos afirmar que o apoio oferecido pelo professor orientador, professor preceptor, pela escola parceira e pelos próprios alunos, proporcionaram-nos condições para que desenvolvêssemos a sequência didática, adaptando-a quando necessário a fim de que o processo de ensino e aprendizagem fosse efetivo.

A metodologia utilizada para elaboração deste resumo foi de abordagem qualitativa, embasada no aporte teórico dos autores que discutem temas desenvolvidos e trabalhados no decorrer do programa da Residência Pedagógica, cujo eixo temático se sustenta na formação inicial de professores, saberes da docência, articulação teoria e prática, importância das sequências didáticas, entre outros.

Ademais, uma vez que o principal instrumento para a realização deste relato foi a atividade de aplicação da sequência didática como regência de classe, foram utilizados também como recursos metodológicos elementos da própria experiência, como a elaboração e análise da sequência didática, a observação, a reflexão e a própria prática da regência.

Experimentar a realidade da prática docente realizada por meio da aplicação da sequência didática e da regência de classe, trouxe à tona todo o percurso acadêmico vivido, bem como a oportunidade que temos de propiciar atividades que despertem a curiosidade e o pensamento reflexivo dos alunos a respeito do conhecimento da cultura da região sudeste do Brasil, temática central da sequência didática aqui descrita.

Reconhecemos e afirmamos que a regência de classe que tivemos a oportunidade de vivenciar através da Residência Pedagógica, ainda antes da conclusão da graduação, ofertou-nos possibilidades para que pudéssemos pensar e repensar novas metodologias, ajustar possibilidades e buscar caminhos. Ainda constatamos que mediante as dificuldades e desafios encontrados e de toda a rede de apoio que tivemos, pudemos ampliar nossos conhecimentos adquiridos no decorrer da graduação e finalmente compreender a articulação teoria e prática.

Palavras-chave: Formação inicial; Regência de classe; Residência Pedagógica; Sequência didática; Teoria e prática.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pelo financiamento ao subprojeto do Programa Residência Pedagógica do curso de Pedagogia da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Marília – SP.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Programa Residência Pedagógica**. Edital CAPES 06/2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 29 ago. 2023.

PANNUTI, M. P. A relação teoria e prática na residência pedagógica. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/15994_8118.pdf. Acesso em: 29 ago. 2023.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.22, n. 2, p.72-89, 1996.

LIMA, D. F. A importância da sequência didática como metodologia no ensino da disciplina de física moderna no ensino médio. **Rev. Triang.** Uberaba, MG v.11 n.1, p.151 – 162, Jan./Abr. 2018.